



EDIÇÃO 61





Nas COPs, as decisões dependem do consenso, e os países atuam por meio de grupos de negociação. Esses blocos não são fixos e podem atualizar posições e membros conforme a conjuntura política

GRUPOS ESTRUTURAIS DA UNFCCC



(1) União Europeia (assim como os países, é uma Parte da UNFCCC)

(2) Aliança Independente da América Latina e Caribe

(3) Países Menos Desenvolvidos

(4) Países em Desenvolvimento com Pensamentos Afins

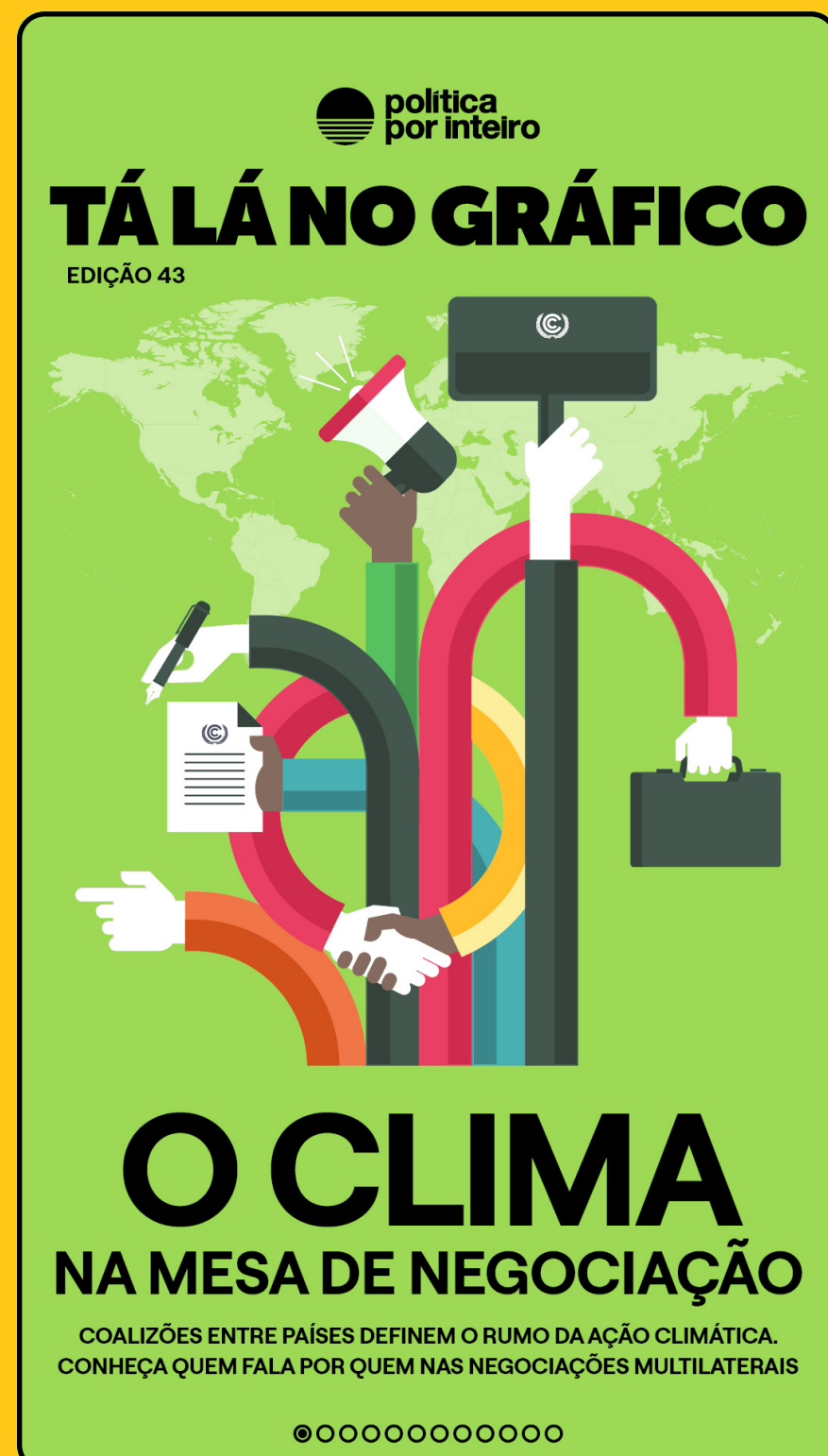
(5) Grupo Africano de Negociadores

(6) Aliança dos Pequenos Estados Insulares

(7) Grupo de Integridade Ambiental

Fonte: Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC)

Esses grupos foram apresentados no Tá Lá No Gráfico 43. Agora, com a possível saída do Brasil do Grupo SUR após a COP30, novas peças desse tabuleiro começam a se mover. Ao analisar como cada grupo se posicionou em Adaptação e no Abandono Gradual dos Combustíveis Fósseis (TAFF), cuja principal proposta é o Mapa do Caminho, entendemos as forças que moldaram o nível de ambição das negociações



G77 + China

Grupo Africano de Negociadores (AGN)

Países Menos Desenvolvidos (LDCs)

Grupo de Integridade Ambiental (EIG)

Aliança Independente da América Latina e Caribe (AILAC)

Aliança dos Pequenos Estados Insulares (AOSIS)

União Europeia (UE)

Grupo SUR

Reino unido⁽¹⁾

Grupo Árabe

ADAPTAÇÃO

MAPA DO CAMINHO

(1) Após o Brexit, deixou a União Europeia e passou a negociar de forma autônoma na UNFCCC
Fonte: UNFCCC – Lista de Partes e observadores



ADAPTAÇÃO

A adaptação ganhou protagonismo na COP30, reunindo disputas sobre metas, indicadores, financiamento e implementação, e colocando o Objetivo Global de Adaptação no centro das decisões

- A adaptação virou eixo estratégico da COP30 e concentrou grande número de itens em negociação
- O Objetivo Global de Adaptação (GGA) buscou metas e indicadores comuns para orientar o progresso global
- Os Planos Nacionais de Adaptação (NAPs) foram debatidos como porta de entrada para financiamento e ações nacionais
- Triplicar o financiamento para adaptação surgiu como demanda principal do mundo em desenvolvimento
- O Fundo de Adaptação recebeu aproximadamente US\$ 135 milhões, mas não completou a transição para o Acordo de Paris

MAPA DO CAMINHO

O debate sobre abandonar os combustíveis fósseis dominou a COP30, expondo forte polarização entre países que defendiam o Mapa do Caminho e grandes produtores determinados a impedir avanços

- A decisão da COP28 (TAFF) reconheceu transição justa e gradual, mas sem orientar como implementar essa mudança
- A presidência propôs criar um Mapa do Caminho para organizar trajetórias nacionais de transição energética
- As negociações travaram sem discutir como ou quando abandonar fósseis por disputa sobre incluir o Roadmap no texto da decisão
- O bloco de 84 países favoráveis enfrentou oposição de grandes produtores que bloquearam menção ao abandono dos fósseis
- Sem consenso, a presidência assumiu entregar o Mapa do Caminho na COP31 como avanço possível diante do impasse

Fonte: UNFCCC – Lista de Partes e observadores

Síntese geral das negociações durante a COP30

ADAPTAÇÃO

- **Adoção dos indicadores em Belém**
UE, Canadá, Japão, Austrália, Reino Unido, EIG, Grupo SUR e AILAC⁽¹⁾
- **Criação de processo para adoção de indicadores na CM9**
AGN, AOSIS, LDCs
- **Considerar a lista de indicadores como um “produto de conhecimento”**
Grupo Árabe
- **Ausência de consenso na adoção**
G77+China

MAPA DO CAMINHO

- A pauta dominou a agenda não negociada da COP30 e se tornou eixo de polarização política do encontro
- Pela primeira vez, a discussão sobre abandonar os combustíveis fósseis saiu da margem e ocupou o centro das negociações
- Ainda assim, foi retirado do texto final do Mutirão
- O ambiente político acabou cristalizado no chamado “80 x 80”. De um lado, 84 países defendendo explicitamente o Mapa do Caminho; de outro, um conjunto de grandes produtores de petróleo e gás exercendo pressão contrária
- Em síntese, a COP30 expôs um regime climático diante de seu novo eixo de tensão
- Agora, o desafio é transformar esse avanço político inédito em direção

(1) Os grupos SUR e AILAC manifestaram preocupação com a lista final de indicadores elaborada pela Presidência da COP30, destacando a falta de transparência, modificações na substância dos indicadores e se demonstrando críticas à sua adoção
Fonte: UNFCCC – Lista de Partes e observadores